

A QUARTA GUERRA MUNDIAL E O SEU FIM | POR ANSELM LENZ

Posted on 25. Dezember 2020

*Um comentário de **Anselm Lenz**,*

(editor do semanário "Resistência Democrática")

Contando a Guerra Fria, "Corona" é a Quarta Guerra Mundial. É a guerra do capitalismo financeiro contra a liberdade. O colapso da elite é também uma oportunidade.

"Fechem a loja, seus idiotas", exclama o sistema favorito Jan Böhmermann no início de Dezembro. Num vídeo, o antigo satirista instrumentaliza as crianças para invocar a morte de avós bebedores de vinho em mulas.

O rosto da televisão é apenas um dos muitos exemplos de como, no primeiro momento em que a crítica seria realmente necessária por uma vez, o impulso equalizador do império se instala. O regime de Corona subjugou especialmente aqueles que outrora tinham grandes esperanças de se defenderem contra o fascismo e a guerra. "Se isto é loucura, ainda que exista método", só pode ser afirmado em termos shakespearianos a este respeito.

Pois a ameaça de morte da coroa tornou-se o meio da Quarta Guerra Mundial. Desde o fim da Terceira Guerra Mundial, a chamada Guerra Fria, que terminou com a derrota da União Soviética, a fachada da liberdade e da civilidade caiu. Lentamente no início, pense na incapacidade deliberada de criação de riqueza para as gerações mais jovens. Depois, cada vez mais rápido com as revoluções das cores, ou seja, as guerras de expansão da NATO no Norte de África e na Europa Oriental - bem como na Alemanha com o esmagamento da ciência livre através de restrições de financiamento de terceiros, através do dumping social sob a forma do programa Hartz de Steinmeier e do sistema de tributo TTIP que falhou em 2014.

Sob a Corona, a separação de poderes, a imprensa livre, a Internet livre, os direitos humanos, a liberdade de circulação, a classe média, o comércio, os restos de trabalho organizado, os sindicatos estão agora a ser destruídos. Antes que a taxa de lucro tivesse baixado, outro colapso financeiro se tinha esboçado ao longo de 2019, teria sido necessário um novo contrato social e uma extensão do princípio democrático.

Mas para permitir a guerra de Corona contra a população, a fundação da civilização ocidental teve primeiro de ser eliminada: Racionalidade. E com ela o fundamento do pensamento e da acção científica e baseada na razão. No processo, os schlemiels semiconscientes como Böhmermann tornam-se, quer voluntariamente, quer por ignorância, executores dispostos do neofascismo.

COVEIRO DO ILUMINISMO

Dentro de meses, o mito de Corona deverá apagar 2.400 anos de história democrática desde Sócrates. Estamos a assistir à casta político-midiática do Ocidente, na República Federal uma liga de 10.000, talvez 15.000 pessoas, no momento do seu fzustand muito peculiar. Tudo o que disseram antes, tudo o que os queridos Jans deste mundo pretendiam representar, é suposto ser inválido. Os supostos maiores defensores do Estado de direito, da separação de poderes, da liberdade e do equilíbrio social são subitamente os seus coveiros. Eles estão num estado de guerra irracional. E esta guerra foi preparada.

A última chamada crise financeira por volta de 2008 deixou toda a gente com a percepção de que o sistema de poder está em grave crise. As suposições e regularidades revelaram-se inválidas ou tinham sido deliberadamente quebradas. O mercado estava a revelar-se cada vez menos um regulador viável ao nível do sistema financeiro. Uma elite empresarial e política que se tinha tornado disfuncional recusou-se a renunciar ou a retirar consequências dos seus próprios fracassos.

Essas consequências deveriam ter sido: A economia atingiu um nível de produtividade que permite uma democratização séria dos meios de produção. Isto significa, por um lado, uma redução das horas de trabalho com compensação salarial integral, por outro, a distribuição do capital muito grande através da comunitarização ou da tributação radical, e, em terceiro lugar, o investimento em ajuda séria ao desenvolvimento, na protecção ambiental e em instalações educativas adicionais geralmente disponíveis. Basicamente não é difícil de fazer, mas simplesmente não no interesse do caputtalismo financeiro.

Começou a preparar uma revolução a partir de cima, um golpe de Estado, uma tomada de controlo totalitária que se espalharia em toda a sua drástica em 2020. Inteligente nisto, afirmando simplesmente que qualquer pessoa que se oponha ao totalitarismo da Corona é "de alguma forma nazi".

Aqueles que utilizam os métodos nazis, mentem ao mundo, fazem guerra contra o seu próprio povo e a imprensa livre, destroem a separação de poderes e o Estado de direito, humilham, isolam e prendem pessoas com medidas perversas, declaram os textos constitucionais e os direitos humanos como papel higiénico, instrumentalizam a ciência racional - por outras palavras, aqueles que agem mais totalitários do que os nazis alguma vez poderiam - como é óbvio, também querem reivindicar para si próprios o mito moderno: Um é de alguma forma anti-fascista em tudo. A ruptura da barragem civilizacional que estas pessoas estão a levar a cabo é abrangente.

O COLAPSO DA ELITE COMO UMA OPORTUNIDADE

Face a este colapso da elite - e por "elite" entende-se aqui não a capacidade intelectual, mas o actual sistema de poder ainda de facto - grandes oportunidades também se abrem. Tal como o lixo de Calígula, o estado profundo global emergiu da invisibilidade com um grande arroto e está agora à vista de qualquer um e de todos com um quociente de inteligência acima de pão estaladiço.

O sistema de carreira dos lobbies de armas, propaganda de imprensa, empresas farmacêuticas e digitais, partes da diplomacia estatal e o sistema partidário do Partido de Esquerda, CDU, CSU, SPD, Verdes, FDP e AfD, Republicanos e Democratas está nas suas últimas fases. É um complexo de poder que KenFM passou dez anos a pesquisar e a tornar visível - frequentemente com precisão, por vezes prematuramente, mas sempre de forma perspicaz; aliás, um empreendimento que só pode ser subestimado no contexto do jornalismo histórico. Publicistas como Julian Assange, Ken Jebsen e, por exemplo, um Jens Wernicke prestaram serviços inestimáveis à sociedade como um todo. O futuro encontra-se nas suas páginas, não na ARD, ZDF, Bertelsmann, CNN e Fox.

A casta político-mídia também o sabe; os representantes mais inteligentes do império estão conscientes de que estão numa acção de retaguarda grande, dispendiosa e violenta que pode acabar a qualquer momento. Nomeadamente, quando as linhas de frente de propaganda fina caem.

Aqueles representantes um pouco mais competentes estão a tomar precauções e já comunicam subliminarmente ou em privado abertamente com a crescente oposição diária. Aqueles com um mínimo de compreensão democrática sabem que por detrás das maiores manifestações da história europeia e da ascensão dos meios de comunicação alternativos, pelo menos material e demograficamente, não há volta a dar.

Os ligeiramente menos inteligentes, por outro lado, apelam à censura, perseguição e mesmo a uma proibição total do jornalismo de investigação. Um Gerd Mascolo da ARD e da SZ nunca se cansa de recitar o seu desejo de purgas totais no jornalismo. Se perguntar internamente, descobrirá: Quem quer que tenha visto pessoas como Mascolo a viver no trabalho já não se surpreende com tal prontidão para a violência e o totalitarismo verbal.

OS MAIS FINOS: É ASSIM QUE CONTINUAMOS

"A tarefa quase insolúvel, então, continua a ser deixar-se tornar estúpido, nem pelo poder dos outros nem pela própria impotência". - Theodor W. Adorno

A ascensão de um novo Bonapartismo, ou seja, uma espécie de anseio por um culto personificado de líder e poder, cresceu juntamente com o colapso intelectual das elites. Não foi por nada que a Comissária da UE Ursula von der Leyen murmurou ao PC reformado precoce e ultra-bilionário Bill Gates que estava "grata pela liderança". Publicamente, declarou na direcção do empresário de vacinas, "Sänk ju for Liederschipp, Bill!"

A democracia, por outro lado, tem vivido - desculpem escrever isto no passado, neste momento - em condições que não pode produzir por si só. A tentativa abertamente revelada de destruir esse equilíbrio específico do chamado ditame Böckenförde através do golpe de Corona está a ter efeitos terríveis e a abrigar outros grandes perigos. Ao mesmo tempo, porém, o campo está aberto para ousar mais democracia. Na Alemanha, o movimento democrático tomou pela primeira vez as ruas a 28 de Março de 2020. As suas exigências são claras, racionais, compreensíveis e inequívocas desde o início.

"Os democratas na Alemanha insistem

sobre os primeiros 20 artigos da Lei Básica!

sobre a dignidade das pessoas idosas e dos doentes!

para acabar com o terror do Estado autoritário e com o regime de emergência!

sobre eleições & transparência abrangente!

sobre regras democráticas para o nosso futuro sistema económico, ou seja, uma negociação da legislação-quadro económica que seja tão popular quanto possível, porque todos teremos de viver sob as regras"!

O futuro não está assim nas mãos de um comité central de capitalistas e seus lacaios, mas sim num reajustamento significativo do capital e do trabalho - ou seja, na redução das horas de trabalho, no reforço da classe trabalhadora e da classe média e, por conseguinte, na extensão do princípio democrático de pequena escala e do equilíbrio social. Não só no cinema, tomemos Star Wars, a república multiforme é melhor que o império monolítico, afinal de contas. Pelo seu próprio conceito, a República tem "a causa pública" do seu lado. O Império, por outro lado, tem apenas o comando contundente do alto: a sua muito peculiar Quarta Guerra Mundial, que não é nossa e nunca o será.

As democracias podem ser instáveis e, de acordo com o filósofo jurídico Ernst-Wolfgang Böckenförde acima mencionado, incapazes de produzir espontaneamente as suas próprias condições. Mas as pessoas que querem viver numa democracia - e têm de o fazer, porque não podem fazer de outra forma - podem produzir estas condições, já as produziram. Em 2020,

sabemos em quem podemos confiar e em quem já não podemos confiar. Sabemos que nós na classe média e na classe trabalhadora - ou seja, entre os "noventa e nove por cento", como lhes chamou o Professor David Graeber - devemos chegar a um entendimento em vez de nos deixarmos colocar uns contra os outros.

A resposta a todas as questões colocadas política e socialmente antes da véspera do Natal de 2020 não é, portanto, tanto uma resposta que possa ser dada programática e em termos de pessoal. Pelo contrário, deve ser estrutural. - Como é que nos livramos do império?

++

Anselm Lenz é jornalista e editor. O seu jornal semanal Demokratischer Widerstand (DW) cresceu de um folheto informativo para o semanário de maior tiragem na República, depois do Bild am Sonntag, tão recentemente como Abril de 2020. Para 30 edições, o jornal chegou a pessoas através da distribuição em todo o país que de outra forma estariam expostas exclusivamente à propaganda governamental e empresarial. Lenz e a redacção do semanário Demokratischer Widerstand dependem de doações via crowdfunding, após um novo bloqueio de conta agora à KDW e.V. sob o número IBAN DE72 1101 0100 2235 4091 57 ou melhor como Patreon.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar este artigo.

+++

Fonte da imagem: cgterminal / portadas

+++

KenFM esforça-se por apresentar um amplo espectro de opinião. Os artigos de opinião e os lugares de convidados não precisam de reflectir a opinião do conselho editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras formas de nos apoiar aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora pode apoiar-nos com as Bitcoins.



18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK

BitCoin endereço: